

Eixo Temático ET-01-015 - Gestão Ambiental

## **CONHECIMENTO DE ESTUDANTES DO CURSO DE CONTROLE AMBIENTAL DO IFRN CAMPUS NATAL CENTRAL, SOBRE RÓTULOS AMBIENTAIS TIPO 1**

Laiane Lane Lucena de Medeiros<sup>1</sup>, Wiliany Rangel de Sá Galvão<sup>2</sup>, Robson Garcia da Silva<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais- laiane-m@hotmail.com; <sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais- wilianyrsa@hotmail.com; <sup>3</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Diretoria Acadêmica de Recursos Naturais- robsontecnologo@yahoo.com.br.

### **RESUMO**

Os rótulos ambientais são selos ou informações de atributos ambientais de produtos e serviços de empresas. Tem como intuito informar e incentivar os consumidores a escolherem produtos menos agressivos ao meio ambiente. Dessa forma, constituiu-se como um instrumento de marketing muito usado para as empresas que investem nesta área e que querem oferecer ao mercado produtos diferenciados. O trabalho em pauta tem como objetivo analisar o conhecimento de estudantes do curso de Controle Ambiental do IFRN *Campus* Natal Central, sobre rótulos ambientais. Para isso, foi realizado um questionário com alunos do Curso de Controle Ambiental do IFRN-CNAT para averiguar seus conhecimentos sobre o tema e pôde-se concluir que a maioria dos entrevistados tem conhecimento do assunto e pagaria mais por um produto com selo ambiental. Esse tipo de rotulagem ambiental tem como característica a certificação por entidades de terceira parte que por meio dos selos ambientais, informam que o produto foi feito levando em consideração pelo menos um aspecto ambiental positivo. Esses critérios são estipulados por uma parte independente, e a sua transparência e credibilidade é garantida por certificação de uma terceira parte envolvida no processo. A maioria dos produtos com selos ambientais são mais caros devido a sua importância e preocupação do produtor em garantir essa menor agressividade ao meio ambiente.

**Palavras-chave:** Rotulagem; Ambiente; Selos.

### **INTRODUÇÃO**

“A rotulagem ambiental é a indicação dos atributos ambientais de um produto ou serviço, sob a forma de atestados, símbolos ou gráficos em rótulos de produtos ou embalagens ou em literatura sobre produtos, propaganda e assim por diante.” (HARRINGTON; KNIGHT 2001).

“Os rótulos ambientais são selos que visam a informar ao consumidor algumas características sobre o produto. Os rótulos ambientais costumam ser conhecidos também como “selo verde”, “selo ambiental” ou “rótulo ecológico” (BLAZIN; GODOY, 2000).

A partir da década de 1940, surgiram os primeiros rótulos ambientais obrigatórios, mas apenas com a preocupação voltada para a saúde da população, já que estes eram principalmente da área de agrotóxicos e raticidas. Mas segundo Ottman (1994), o fortalecimento do movimento ambiental, que se iniciou em 1970 e teve seu apogeu a partir dos anos noventa, provocou transformações nas demandas da sociedade: os consumidores passaram a querer traduzir sua consciência ambiental em poder de compra e a optar, de forma crescente, por produtos que geravam menor impacto sobre o meio ambiente. Surgia, assim, uma nova tendência denominada “consumerismo ambiental”.

Embora algumas indústrias sejam mais afetadas que outras pelas forças ambientalista, de maneira geral a tendência é um movimento de substituição de determinados produtos por outros ambientalmente seguros e diferenciados através de um rótulo ambiental. A sua obtenção representa para as empresas um meio de elevar a credibilidade junto aos consumidores, possibilitando a incorporação dos aspectos relativos ao meio ambiente no dia-a-dia dos cidadãos, evidenciando, assim, a capacidade de interferência nas suas escolhas (BRASIL, 2002). Porém, para que haja um aperfeiçoamento dos produtos para os comprovados não danosos, é necessária uma educação ambiental qualificada à população, a fim de haver uma troca na compra dos produtos de baixo custo para os ambientalmente seguros.

Dessa forma, segundo Baena (2000), o sucesso e a continuidade dos programas de rotulagem ambiental dependem diretamente da preferência que os consumidores atribuírem aos produtos ambientalmente diferenciados no momento da compra. Ao fazê-lo, influenciarão outras empresas a adotarem padrões ambientais superiores no intuito de não perderem competitividade e espaço de mercado. Além disso, a demanda do consumidor, aliada à competição entre produtores e a posição de liderança da organização responsável pela condução de programas de rotulagem ambiental são forças que interferem na formulação dos programas de rotulagem ambiental, sendo determinantes para o estabelecimento de suas características.

Segundo Regazzi (2000), quando se pensa em utilizar a rotulagem ambiental, alguns princípios devem ser observados de forma a garantir a sua eficácia. A rotulagem deve ser voluntária, baseada em critérios científicos estabelecidos por consenso, e tendo como foro de deliberação entidade reconhecido como representativa de todos os segmentos organizados da sociedade.

“Os Programas de Rotulagem Ambiental procuram, em diferentes graus, alcançar pelo menos três objetivos: despertar no consumidor e no setor privado a consciência e entendimento dos propósitos de um programa de rotulagem; crescimento da consciência e entendimento dos aspectos ambientais de um produto que recebe o rótulo ambiental; e influenciar na escolha do consumidor ou no comportamento do fabricante”. (SIQUEIRA 2009).

A Organização Internacional de Normalização (ISO) estabeleceu um conjunto de critérios (esses são) para avaliar os esquemas de rotulagem ambiental, conhecida pela série ISO 14020. De acordo com a classificação existem três tipos de esquemas de rótulos ambientais, porém nesse trabalho só será abordado o tipo 1. Segundo a definição ISO, os rótulos ambientais tipo 1 são “Programas voluntários que concedem rótulos refletindo uma preferência ambiental global de um produto dentro de uma categoria particular, baseados em considerações do ciclo de vida”.

## OBJETIVO

Apesar da crescente conscientização dos consumidores sobre a relevância dos rótulos ambientais, é necessário que haja uma maior educação ambiental da população. E é com isso em mente, que este trabalho traz como objetivo analisar o conhecimento dos estudantes do curso de Controle Ambiental do IFRN Campus Natal Central, sobre rótulos ambientais.

## METODOLOGIA

Para a elaboração deste artigo foi utilizada uma busca exploratória de teses, artigos, dissertações. A pesquisa bibliográfica foi o principal meio utilizado para o conhecimento sobre o tema abordado, rotulagem ambiental do tipo I.

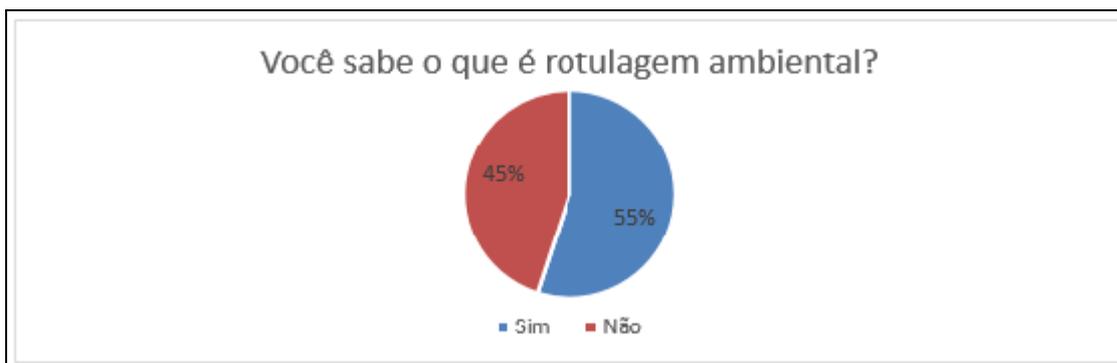
Foi elaborado e aplicado um questionário (Tabela 1) com quatro perguntas fechadas e uma aberta em caso afirmativo, nas turmas vespertinas de 2º, 3º e 4º ano do curso médio integrado de Controle Ambiental do IFRN-CNAT. Com o intuito de medir o conhecimento dos estudantes sobre a prática da rotulagem ambiental I e opiniões sobre as divergências de valores entre os produtos selados e não selados.

**Tabela 1.** Questionário aplicado nas turmas vespertinas de 2º, 3º e 4º ano do curso médio integrado de Controle Ambiental do IFRN-CNAT.

1) Você sabe o que é rotulagem ambiental?
2) Você sabe no que consiste a rotulagem ambiental do tipo I?
3) Você pagaria mais caro por um produto que possui esse selo?
4) Conhece algum produto com o selo ambiental? Se sim, qual?
5) Marque um "X" nos selos ambientais que você conhece.

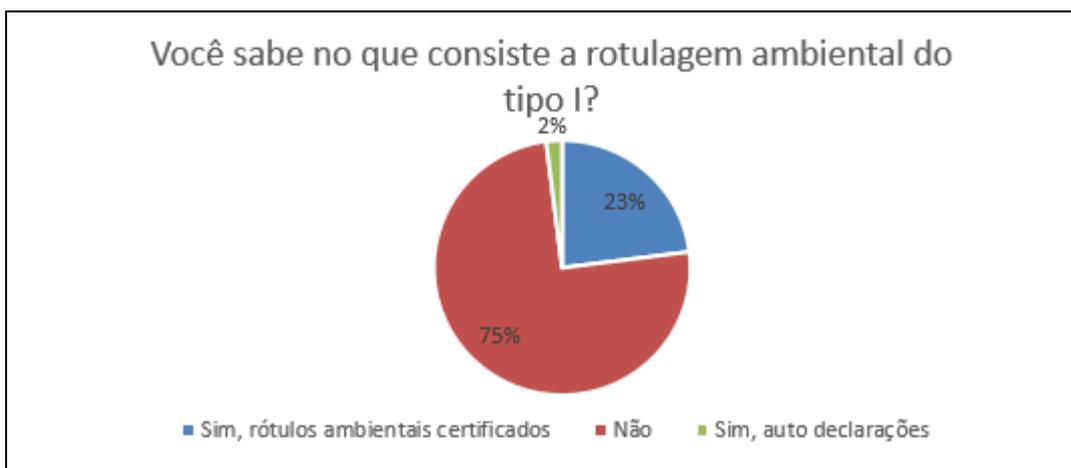
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base no questionário sobre rotulagem ambiental tipo I aplicado em três turmas de diferentes anos do curso técnico de controle ambiental, na modalidade médio integrado do IFRN Campus Natal Central, obteve-se os seguintes resultados:



**Figura 1.** Gráfico mostra entrevistados que sabem o que é rotulagem ambiental.

A partir das informações obtidas, é perceptível que parte dos estudantes sabe o que vem a ser um rótulo ambiental, 55%, enquanto que 45% afirmam não saber o significado.



**Figura 2.** Porcentagem dos entrevistados classificando a rotulagem ambiental tipo I.

Quanto ao conhecimento do que consiste a rotulagem ambiental tipo I, surpreendentes 75% dos alunos entrevistados disseram não saber do que se trata a mesma. Apenas 23% do total de alunos mostraram conhecer essa divisão da rotulagem ambiental, afirmando que a de tipo I abrange os rótulos ambientais certificados, já cerca de apenas 2% dos entrevistados, afirmaram incorretamente que a rotulagem ambiental tipo I consiste em auto declarações, que só são abordados na rotulagem tipo II.



**Figura 3.** Posicionamento dos alunos sobre a compra de produtos com rótulos ambientais.

Cerca de 79% acreditam que pagar por um preço mais caro pelo produto por ser ambiental é mais do que justo, ou seja, grande maioria, e 21% dos consumidores não pagariam por um produto pelo seu rotulo ambiental.



**Figura 4.** Gráfico mostra conhecimento dos alunos sobre os selos ambientais.

Dentre os entrevistados, 52% afirmaram que conhecem algum produto com selo ambiental, sendo o “selo da geladeira” o mais citado.



**Figura 5.** Porcentagem do conhecimento dos entrevistados sobre os selos ambientais presentes no Brasil.

Sobre o posicionamento dos consumidores quanto o conhecimento dos selos ambientais, percebe-se que grande maioria (92%) tem conhecimento do selo Procel, onde segundo a Eletrobrás, é desenvolvido pelo Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel), no qual consiste em selos ambientais para orientar o consumidor na hora da compra para indicar os produtos que possuem maior nível de eficiência energética dentro de cada categoria, proporcionando assim uma diminuição na conta de energia. Já 42% estão cientes do que são os selos da FSC (Forest Stewardship Council), que tem como objetivo certificar explorações florestais para a comercialização da madeira de uma forma sustentável; do mesmo grupo de entrevistados 27% disseram conhecer o selo da IBD que tem por finalidade certificar alimentos orgânicos. O ponto verde obteve 31%, onde é uma rotulagem obrigatória em embalagens (baseada na Directiva 94/62EC). Por fim, o menos reconhecido pelos estudantes, com apenas 8%, foi o selo Sustentax que tem como propósito é ajudar os consumidores na identificação de produtos, materiais, equipamentos e serviços sustentáveis.

## CONCLUSÃO

Tomando por base a aplicação deste questionário e os resultados obtidos, pode-se concluir que grande parte dos entrevistados tem conhecimento do assunto, mesmo que superficialmente, tendo consciência de que os alunos cursam Controle Ambiental e que por ventura alguma vez já ouviu falar ou já estudou sobre o assunto. Após a realização do presente trabalho foi possível perceber as funções e as necessidades que os rótulos ambientais do tipo 1 apresentam, além de mostrar, por meio dos questionários, o conhecimento dos estudantes de Controle Ambiental a respeito da rotulagem ambiental.

Em algumas ocasiões, o consumidor pode ter certa desconfiança em relação as informações referentes a certo produto, já que esses dados foram passados pela própria empresa fabricante. E é assim que se fazem necessários os rótulos ambientais (nesse caso, do tipo 1), que são selos que contém informações técnicas e ambientais de determinado produto. Com a rotulagem ambiental do tipo 1, é possível ter conhecimento das características de certo produto com mais segurança, já que esses selos são desenvolvidos por empresas terceirizadas (licenciadas pela ABNT), as quais podem trazer mais segurança ao consumidor na hora da aquisição.

Além disso, a partir dos questionários aplicados foi possível perceber que já existe um certo conhecimento das turmas em relação aos rótulos ambientais, e que também há uma preferência pelo consumo de produtos que contém esses selos.

A rotulagem ambiental é um importante instrumento para a nossa atual realidade ambiental. Consumir um produto que traz menos impactos destrutivos ao meio ambiente é algo básico, que todos devemos fazer. Mas o desconhecimento da rotulagem ambiental, suas funções e necessidades, é um fato que pode ser muito danoso ao meio ambiente e ao próprio consumidor. Por isso, o trabalho não termina, as pesquisas devem continuar sendo realizadas, mas com um público mais abrangente, e caso o desconhecimento do assunto seja significativo deverão ser realizadas campanhas de educação ambiental que abordem a questão dos rótulos ambientais.

Os cuidados com o meio ambiente frequentemente são vistos como práticas complexas e mais difíceis do que as convencionais, o que faz com que geralmente se opte pelo “normal”. A rotulagem ambiental prova justamente o contrário desse pensamento, já que é simplesmente um selo que ajuda a identificar qual produto é menos impactante ao meio ambiente. Mostrando que a dificuldade de as ações ecologicamente corretas serem cumpridas depende exclusivamente da vontade e do interesse das pessoas de cuidar de seu lar.

## REFERÊNCIAS

BARBOZA, E. M. F. Rotulagem ambiental: rótulos ambientais e análise do ciclo de vida (ACV). IBICT, nov. 2001. Disponível em: <<http://www.acv.ibict.br/publicacoes/reatorios/Rotulagem%20Ambiental.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

CASTRO, D.; CASTILHO, S.; MIRANDA, S. A rotulagem ambiental no contexto de comércio internacional. São Paulo, 2004. Disponível em: <[http://cepea.esalq.usp.br/pdf/cma\\_maio04\\_rotul\\_amb.pdf](http://cepea.esalq.usp.br/pdf/cma_maio04_rotul_amb.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

DAMASCENO, M. P.; MAYORGA, M. I. O.; MAYORGA, R. D.; KHAN, A. S.; SOUSA, E. P. Importância da rotulagem ambiental como instrumento de auxílio ao processo de desenvolvimento sustentável na cidade de Fortaleza no Estado do Ceará.. Anais do VI Encontro de Economia do Ceará em Debate do IPECE, 2010. Disponível em: <[http://www.ipece.ce.gov.br/economia-do-ceara-em-debate/vi-encontro/trabalhos/Importancia\\_da\\_rotulagem\\_ambiental.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/economia-do-ceara-em-debate/vi-encontro/trabalhos/Importancia_da_rotulagem_ambiental.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

GUÉRON, A. L. **Rotulagem e certificação ambiental: uma base para subsidiar a análise da certificação florestal no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2003. (Dissertação de mestrado em Ciências em Planejamento Energético). Disponível em: <<http://ppe.ufrj.br/ppe/production/tesis/algueron.pdf>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

HORI, C. Y.; RENOFIO, A. Programas de rotulagem ambiental - um aliado ao desenvolvimento sustentável. Salvador, 2009. Anais do XXIX Encontro Nacional de Engenharia de Produção (ENESEP), 2009. Disponível em: <[http://www.abepro.org.br/biblioteca/enesep2009\\_TN\\_STP\\_101\\_676\\_13410.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enesep2009_TN_STP_101_676_13410.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

NEUENFELD, D. R.; SCHENINI, P. C.; MONTAGNA DA ROSA, A. L.; SCHMITT, V. G. H. Rotulagem Ambiental como Estratégia Competitiva. Anais do III SEGeT - Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2006. Disponível em: <[http://www.aedb.br/seget/artigos06/520\\_SEGET\\_rotulagem.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos06/520_SEGET_rotulagem.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

**O que é FSC?** Disponível em: <[http://www.dsgq.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=78:o-que-e-o-fsc&catid=54:artigos&Itemid=90](http://www.dsgq.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=78:o-que-e-o-fsc&catid=54:artigos&Itemid=90)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

Regazzi, C. L. A realidade da rotulagem ambiental. Disponível em: <<http://www.ietec.com.br>>. Acesso em: 22 abr. 2015.

Rotulagem Ambiental. Disponível em: <[http://www.startipp.gr/toolkit3\\_pt.htm](http://www.startipp.gr/toolkit3_pt.htm)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

Selos verde ou rótulos ambientais. Disponível em: <[http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl\\_1283450317.pdf](http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1283450317.pdf)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

SIQUEIRA, K. Selo Verde - qualidade ambiental. **Revista da ABR**, n. 66, 2009. Disponível em: <[http://www.abr.org.br/Revistas/revista\\_66selo.html](http://www.abr.org.br/Revistas/revista_66selo.html)>. Acesso em: 22 abr. 2015.

Sobre o Selo IBD. Disponível em: <<http://www.ibd.com.br/pt/IbdOrganico.aspx>>. Acesso em: 22 abr. 2015.